

**FACULDADES DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

CAMILA MENDES DE OLIVEIRA

**O USO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM ATENDIMENTOS
PSICOTERÁPICOS EM CASOS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

**Guarantã do Norte - MT
2022**

**FACULDADES DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

CAMILA MENDES DE OLIVEIRA

**O USO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM ATENDIMENTOS
PSICOTERÁPICOS EM CASO DE
DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Psicologia da AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia, sob orientação da profa. Esp. Dalila Mateus Gonçalves.

AJES – FACULDADE DO NORTE DO MATO GROSSO

OLIVEIRA, Camila Mendes de. **O USO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM ATENDIMENTOS PSICOTERÁPICOS EM CASOS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA.** AJES - Faculdade do Norte do Mato Grosso, Guarantã do Norte – MT, 2022.

Data da defesa: 24/11/2022.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Prof.^a Dalila Mateus Gonçalves.

Faculdade do Norte de Mato Grosso - AJES/GUARANTÃ

Membro Titular: Cristiano Furtado Scarpazza

AJES/CAMPO NOVO DO PARECÍS

Membro Titular: Taiane Alves Pereira

AJES/GUARANTÃ DO NORTE

Local: AJES - Faculdade do Norte do Mato Grosso

AJES - Unidade de Guarantã do Norte – MT

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Eu, **CAMILA MENDES DE OLIVEIRA**, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico – científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado, **A O USO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM ATENDIMENTOS PSICOTERÁPICOS EM CASOS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor. Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também sejam feitas referências à fonte e ao autor.

Guarantã do Norte – MT, 24 de novembro de 2022.

Camila Mendes de Oliveira

**O USO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM ATENDIMENTOS
PSICOTERÁPICOS EM CASOS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

**THE USE OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN PSYCHOTHERAPY CARE IN
CASES OF HEARING IMPAIRMENT: A NARRATIVE REVIEW**

OLIVEIRA, Camila Mendes de¹
GONÇALVES, Dalila Mateus²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é identificar a importância do conhecimento da língua de sinais em atendimentos psicológicos, relatando sobre a angústia sofrida pela população surda em relação a busca do alívio do sofrimento. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, com as palavras-chave: perda auditiva, pessoas com deficiência auditiva, psicoterapia e língua de sinais. As bases de dados para busca são: Google Acadêmico, SciELO e Pepsic. Os critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2012 a 2022. Artigos completos, artigos publicados em anais de eventos, artigos em português com acesso liberado e os de exclusão foram Teses, monografia, dissertações, livros e Artigos duplicados. Com essa pesquisa espera-se contribuir com a literatura e com a conscientização dos profissionais sobre o atendimento inclusivo de pessoas com deficiência auditiva e surdez.

Palavras-chave: Perda Auditiva; Pessoas com Deficiência Auditiva; Psicoterapia e Língua de Sinais.

ABSTRACT

The objective of this research is to identify the importance of knowing sign language in psychological care, reporting on the anguish suffered by the deaf population in relation to the search for relief from suffering. This is a literature review research, with the keywords: hearing loss, people with hearing impairment, psychotherapy and sign language. The databases for searching are: Google Scholar, SciELO and Pepsic. Inclusion criteria: articles published between the years 2012 to 2022. Full articles, articles published in annals of events, articles in Portuguese with free access and exclusions were Theses, monograph, dissertations, books and duplicate articles. With this research, it is expected to contribute to the literature and to the awareness of professionals about the inclusive care of people with hearing impairment.

Keywords: Hearing Loss; People with Hearing Impairment; Psychotherapy and Sign Language.

¹OLIVEIRA, Camila Mendes de. Acadêmica do Curso de Psicologia, pela Faculdade do norte do Mato Grosso- AJES. Endereço eletrônico: camilamendes1237@gmail.com.

²GONÇALVES, Dalila Mateus. Professora da Faculdade do Norte de Mato Grosso-AJES. Endereço eletrônico: dalilag96@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A perda auditiva é caracterizada por vários fatores, que podem estar associados a causas genéticas, grande exposição a ruídos fortes, como áudios/ligações telefônicas, ambientes com músicas muito altas, estão associadas a complicações auditivas, doenças infecciosas e certas medicações também podem estar relacionadas, a velhice e complicações durante o parto, e outros fatores externos (ORGANIZAÇÃO NAÇÕES UNIDAS, 2020).

Tabela 1: Identificação de deficiência auditiva no Brasil em 2010 entre homens e mulheres.

DADOS ESTATÍSTICOS DO IBGE DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM GÊNERO.	DADOS ESTATÍSTICOS DO IBGE DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM GÊNERO.
HOMENS	MULHERES
4.908.611	4.808.707

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A tabela mostra a última atualização do estudo realizado pelo IBGE em 2010, a quantidade de homens e mulheres que possuem deficiência auditiva no Brasil, chegando a um resultado de 9.717.318 brasileiros são portadores dessa anomalia. E com esse resultado podemos identificar a quantidade exuberante e a necessidade evidente do conhecimento de libras.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), em todo o mundo a perda da capacidade auditiva chega a aproximadamente 466 milhões de pessoas, desses casos, 34 milhões são crianças. A grande estimativa é que esses casos vão aumentando com frequência a cada ano, chegando a uma somatória de pelo menos 900 milhões de pessoas que irão sofrer com essa deficiência até 2050.

Ressalta-se que a libras não se caracteriza como uma linguagem, mas sim uma língua, pois possui todos os padrões e estruturas inerentes a ela e utiliza de modalidade visual-espacial, independente do sistema de língua falada. Acabando com o mito de que a língua de sinais está subordinada à língua oral (PEREIRA, ARAUJO, SILVA, 2020). Pois a linguagem é definida como uma ação baseada na significação, na realização do pensamento do sujeito, portando ela não se limita unitariamente a uma única comunicação, como a comunicação oral. Entretanto, a língua já é definida como um produto considerado social da linguagem, tendo suas diretrizes focada na língua oral (SILVA, CARMO, 2016).

Esse estudo tem como justificativa a ampliação da busca pelo conhecimento da língua de sinais e realizar levantamento de dados bibliográficos que relatam a problematização existente nesse contexto, tendo como justificativa a ampliação da busca pelo conhecimento da língua de sinais, com a finalidade de prevalecer a inclusão. Trazendo informações relevantes para que o conhecimento em libras não seja apenas adquirido para um manejo de satisfação pessoal, mas sim como uma matéria fundamental para a vivência em sociedade, e além de complementar o conhecimento ético pessoal e profissional.

A formação de psicólogos com capacitação para atendimento com a utilização de libras, ampliaria o campo de inclusão para pessoas que sofrem com perturbação ou problemas mentais, pois cabe ao profissional de Psicologia, procurar meios que proporcione ao sujeito encontrar seu lugar no meio onde está inserido, buscando alternativas que o ajude nessa busca por autonomia para que consiga encontrar seu lugar na sociedade (RAMOS JUNIOR, CAMPOS-FONSECA, 2020).

A saúde mental é um direito do ser humano, sendo um dever do estado e da comunidade realizar esforços para a prática da inclusão social. Uma das ações de inclusão seria a busca pela capacitação do estudo de libras, além de gerar experiências enriquecedoras profissional, também participa da inserção da valorização da vida (FERREIRA JUNIOR, 2020).

O atendimento à pessoa surda é supostamente baseado no atendimento em escola de educação especial ou clínica especializada no assunto, muitas vezes em parceria com a fonoaudiologia e a medicina. Os profissionais que conhecem ou estão habilitados a usar a Libras são considerados raros e, portanto, como não há cursos de formação para psicólogos que atendem surdos, é difícil encontrar profissionais para realizar essa prática. Por isso, os próprios psicólogos terão que aprender Libras e tornar esse aprendizado eficaz. Para tanto, é necessário engajar e conviver com a comunidade surda para construir os aprimoramentos profissionais necessários para atender a essa necessidade (ROSA, 2017). Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo investigar qual é a importância do conhecimento em libras no atendimento psicológico, e as principais dificuldades encontradas por psicólogos durante o atendimento.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através da metodologia de revisão narrativa, e para coleta de dados serão utilizadas as seguintes palavras-chave: Perda auditiva, pessoas com deficiência auditiva, psicoterapia, língua de sinais. As bases de dados para a pesquisa foram SciELO (Scientific

Eletronic Library Online), Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Periódicos Capes, Biblioteca Virtual em Saúde.

Os procedimentos de coleta para a análise foram através de junção entre as palavras-chave, acompanhado do booleano AND e OR. Após a identificação dos artigos, a seleção foi realizada através da leitura dos títulos e resumos. A seleção final para análise foi realizada através da leitura na íntegra dos artigos. A análise foi realizada pela leitura e discussão entre os resultados encontrados, descrevendo-os e explorando os principais fundamentos ligados ao questionamento central.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto histórico os surdos eram vistos como animais, na época dos impérios gregos e romanos, eles eram afastados da sociedade ou acabavam mortos. Aristóteles acreditava que tentar ensinar um indivíduo surdo a falar era impossível, e chegava a ser considerado como uma ofensa e até uma afronta, e esse pensamento surgia porquê acreditava que pessoas sem fala, não eram capazes de usufruir de linguagem e pensamento, para Aristóteles seres surdos, eram incapazes da razão, pois segundo ele o conhecimento é atribuído com a audição, e pessoas privadas desse potencial eram naturalmente privados da razão (NOBOLI, ABRÃO, 2022).

Já na Idade Média, os surdos foram banidos da sociedade, e afastados da família, consequentemente excluídos do meio educacional e social, e eram negados de direitos legais da época, não podendo se casar, votar e até mesmo privados de herança familiar. Na Idade Moderna os direitos legais só eram dados ao surdo que conseguisse falar. No Período Contemporâneo, especificamente em Milão durante o ano de 1880, foi realizado o Congresso Internacional de Surdo-Mudez, onde foi estabelecido a proibição do ensino da língua de sinais em escolas específicas para surdos, argumentando que esses indivíduos surdos eram taxados como preguiçosos, para praticar a fala, preferindo usar a língua de sinais como meio de comunicação, e com isso aderindo ao uso do método de oralização (NOBOLI, ABRÃO, 2022).

A decisão tomada pelo Congresso Internacional de Surdo-Mudez, gerou grande insatisfação pelos profissionais e pessoas que apoiavam e defendiam o uso dos sinais na comunidade surda. Não satisfeita com a decisão do Congresso, sobre o uso dos sinais, entrou na luta pelos seus direitos de expressão e constatou o declínio do método de ensino oral para as pessoas surdas, e após as reivindicações geradas, no século XX foi aprovado a volta do uso da língua de sinais na educação da população surda (OLIVEIRA, 2014). Somente em 24 de abril

de 2002 é que a língua brasileira de sinais passa a ser oficializada com a Lei Nº 10.436, de 24 de abril, tornando-se a língua natural das pessoas surdas (OLIVEIRA, 2014). Apesar da luta pelos direitos de cidadania da população surda brasileira, e os avanços que a inclusão vem tomando ao longo dos anos, a indiferença e a sensação de discriminação ainda faz parte da vida dessa população, e essa indiferença é presente nas ações realizadas pelos profissionais da saúde (NOBOLI, ABRÃO, 2022).

A comunicação é caracterizada como um meio de inclusão, pois o ato de se comunicar exige uma colocação participativa na história implantada, caso o indivíduo não seja posto na história, ele se torna um indivíduo excluído dessa sociedade comunicativa (PEREIRA, ARAUJO, SILVA, 2020) destarte, a língua de sinais é um instrumento de comunicação que exerce uma função importante para a vida das pessoas surdas, com a função de garantir um desenvolvimento pleno, estabelecendo uma construção das relações sociais e culturais do indivíduo (ALVES, FRASSETTO, 2015).

Souza (2015) fala sobre os processos de subjetivação e o desenvolvimento do surdo e suas particularidades de compreensão comparados ao do ouvinte, trazendo sua dinâmica particularmente diferenciada, o profissional psicólogo ao atender uma pessoa surda, precisa trazer para o atendimento ferramentas metodológicas que auxiliam para a compressão do surdo durante o atendimento, e uma das bases iniciais dessa abordagem seria o uso de Libras na psicoterapia.

O nível de surdez, e o período do desenvolvimento do indivíduo que ela ocorre, podem impactar não somente condições de habilidades auditivas, mas podem afetar a saúde mental dessa população. Tendo como exemplo situações como dificuldades psicoemocionais, estereótipos e rótulos no período infantil e na adolescência, ações que geram angústia e aflição. Ações comprometedoras ao funcionamento, podem se manifestar em maior ênfase durante os 12 e 18 anos, que é período onde o contato desses jovens é maior com o mundo ouvinte. Desse modo a falta de audição, pode haver desequilíbrio no ajustamento humano com o ambiente. A perda completa da audição modifica a vida da pessoa, e isso pode causar sofrimentos psicológicos como a ansiedade e depressão (SANTOS, SILVA, 2019). A perda de algum sentido, como a surdez, pode gerar grande significância nos níveis de ansiedade, pois, pessoas surdas estão mais sujeitas a desencadear a ansiedade devido ao acúmulo de estresse voltado a tentativa de comunicação (SANTOS, SILVA, 2019).

4 DISCUSSÃO

A psicoterapia surgiu no final do século XIX e início do século XX, sendo reconhecida como uma atividade profissional. Tendo como método principal a observação clínica, não se baseando na utilização de experimentações laboratoriais. A psicoterapia tornou-se uma atividade prática, sendo usada como enfoque de estudos baseados em abordagens cognitivas, fenomenológica e comportamentais (JUNIOR, BEZERRA, ALVES, 2021).

A psicoterapia utiliza a fala como uma das suas principais ferramentas, e devido a esse fator, os atendimentos em pacientes surdos que não fazem a utilização da fala oral se torna um desafio para o uso da prática psicoterápica (CAMARGOS, ÀVILA, 2021). A exclusão de prática comunicativa conduz pessoas surdas a sentir solidão e isolamento, o que sustentaria a sensação de indiferença, que conseqüentemente poderia levar ao afastamento social. Devido a essas adversidades e questões ansiogênicas, a pessoa surda não deve arcar com essas responsabilidades, porque apesar das técnicas e expressões de comunicação, como a escrita e a utilização de leitura labial, a utilização da língua de sinais possui um papel crucial para ela (SANTOS, SILVA, 2019).

Na Libras a expressão se dá por sinais e que estes envolvem cinco parâmetros importantes para a realização correta do sinal, a saber: configuração de mão, ponto de articulação, orientação, movimento, expressão facial/corporal. Embora os gestos, cotidianamente empregados por usuários de línguas orais, não correspondam a sinônimos dos sinais existentes nas línguas de sinais, eles já estão presentes na vida da criança pequena e servem de base para a aquisição de sinais (MARQUES, BARROCO, SILVA, 2013). Esses parâmetros são fundamentais para uma comunicação de excelência, para que o indivíduo possa compreender e expressar seus sentimentos.

Rosa (2017) afirma que devido a não aprovação da presença de um intérprete durante os atendimentos psicológicos, torna-se restrito ainda mais as condições de atendimento a pessoas com incapacidade auditiva, essas circunstâncias ocorrem pelo fato que o intérprete como papel de mediador não pode interferir no atendimento e na construção da relação entre terapeuta-paciente, e conseqüentemente, durante a interpretação o intérprete possa transmitir seus sentimentos, gerando um ambiente desconfortável para ambos, pois a fidedignidade durante o atendimento não pode ser confirmada, e uma das dificuldades enfrentadas pelos surdos é encontrar um ambiente na qual respeita sua particularidade, e na comunicação utilizando sua língua mãe, eles transmitem sua identidade surda.

Segundo o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005), no artigo 9 diz que:

Art. 9: é dever do Psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional.

O intérprete por não ter uma formação técnica sobre as ações representadas pelo inconsciente, caso ele não seja psicólogo, pode usufruir dos relatos repassados durante a sessão para si mesmo, não conseguindo realizar a separação dos fatos, podendo abalar sua condição psíquica e conseqüentemente colocar em risco o sigilo profissional do Psicólogo responsável, que estão baseados na integridade do paciente, seus direitos fundamentais como ser humano e a igualdade na relação terapêutica, que deve se precaver, e eliminar ações que possam gerar negligência profissional (MATTIONI, 2019). A presença de um terceiro em uma situação terapêutica pode ser considerada não tolerada, pois a transferência deve existir entre terapeuta e paciente, e uma tríade poderia fazer com que o paciente não consiga tomar aquele que vai procurar solucionar o seu problema (LIMA, 2016).

De acordo com o supracitado, para construir um meio de compreensão durante o atendimento psicológico com o surdo, o profissional psicólogo deverá utilizar a língua de sinais como base necessária, para obter mais possibilidades na comunicação, fazendo da sessão um campo acolhedor para as particularidades. Com base nessa questão, a importância da qualificação e a procura pela ampliação do campo de atendimento se mostra notória, pois a prática psicológica tem sua fundamentação voltada para a interação oral-auditiva, e pouco focada para o gestual-visual.

Com isso, o psicólogo não deve se limitar para o uso de técnicas que possam modificar o campo de atuação, mas tendo como base centrada o código de ética do mesmo. Sendo assim, estudar Libras, é inovar e adaptar uma nova variante para o que é chamado de acolhimento psicológico, buscar qualificar e promover o cuidado com a saúde mental, e romper a barreira que impede se expressar e se comunicar, fornecendo o direito de buscar ajuda para o alívio do sofrimento, e com isso, contribuindo com a inclusão social dessas pessoas (MATTIONI, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo foi identificado que o maior conflito do profissional psicólogo, para se adaptar ao uso de libras em atendimentos psicoterápicos, é a de expressão e captação da informação do paciente em sessão. E a dificuldade de uma terceira pessoa intercalando durante a psicoterapia tornaria uma sessão superficial, além disso, a presença de um intérprete poderia

colocar em risco o sigilo necessário e que se faz parte do papel profissional do psicólogo, e dificultar o processo de confiabilidade do paciente.

Apesar do intérprete de libras possuir todo o conhecimento necessário para a comunicação com o não ouvinte, ele não tem uma preparação para obter informações psicológicas dentro de uma setting terapêutico, caso ele não for psicólogo. Que consequentemente pode transparecer sentimentos pessoais, e o descontrole psíquico, podendo se comparar ou até mesmo pegar a dor e o sofrimento do paciente para si, e com isso, possibilitando dificultar para o psicólogo a intervenção necessária no caso.

Durante as pesquisas notou-se um índice deficitário de publicações referente ao tema, com isso, sugere-se para futuras buscas pesquisas a campo, buscando índice de profissionais psicólogos que tenham qualificação em libras, para que aumente o índice de discussões sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elizabete Gonçalves; FRASSETTO, Silvana Soriano. Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas. **Aletheia**, n. 46, 2015. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/article/603c33c2a9539528a40acf22/pdf/dialogosplurais-1-3-20.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

CAMARGOS, Gláucio Silva; ÀVILA, Lazslo Antônio. Análise de processos de formação de quadros psíquicos de surdos congênitos em Psicoterapia. **Revista de Psicologia**, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/60847/1/2021_art_gcamargoslaavila.pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética do Psicólogo**. Brasília, 2015.

CREVILARI, Vinicius. Quase 30 milhões de brasileiros sofrem de surdez. **Jornal da USP**, 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/quase-30-milhoes-de-brasileiros-sofrem-de-surdez/#:~:text=Dados%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28OMS%29%2C%20de,a%20audi%C3%A7%C3%A3o%20danificada%20por%20exposi%C3%A7%C3%A3o%20excessiva%20a%20sons>. Acesso em: 28 maio 2022.

Deficiência Auditiva. **IBGE**, 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 01 jun 2022.

FERREIRA JUNIOR, Jesaías Leite. Atendimento psicológico ao sujeito surdo através da libras no Brasil: uma revisão de literatura. Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18051>. Acesso em: 27 ago 2022.

JUNIOR, J. L. F; BEZERRA, H. J. S; ALVES, E. O. Atendimento psicológico à pessoa surda por meio da Libras no Brasil: uma revisão de literatura. **Psicologia clínica, Psicol. Clin.** Vol.33 no.3 Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652021000300009. Acesso em: 30 ago 2022.

LIMA, Caroline Teófila de. **O interprete no setting psicológico**. 2016.41 páginas. Trabalho de Iniciação Científica do Curso de Psicologia – FASIPE - Faculdade de Sinop.

MARQUES, H.C.R; BARROCO, S.M.S; SILVA, T.S.A. O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural. **Rev. bras. educ. espec.** 19 (4) Dez, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/9FZtpKyRm9WXDMfLyKtLL8w/?lang=pt>. Acesso em: 05 set 2022.

MATTIONI, Denise. Reflexões sobre o atendimento à pessoa com surdez: desafio para à Psicologia. **Unijuí universidade regional**, 2019. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5682/Denise%20Aparecida%20Mattioni.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 jul 2022.

NOBOLI, A.F., ABRÃO, L.G.M., O atendimento psicológico clínico para surdos: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, issn: 2525-8761, 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/42358/pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

OLIVEIRA, Délio Henrique Delfino de. Escuta clínica e atitude fenomenológica no atendimento à pessoa surda: reflexões sobre um processo psicoterápico. **UFRN. Biblioteca Central Zila Mamede**, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/17565>. Acesso em: 26 jul 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS/ONU News Perspectiva Global Reportagens Humanas, **OMS alerta que perda de audição pode afetar mais de 900 milhões até 2050**. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1705931>. Acesso em 28 maio 2022

PEREIRA, Vanessa Alves; ARAÚJO, Karoliny Vilela; SILVA, Jucineide Lima de Almeida. Psicoterapia para pessoas com surdez: um processo de inclusão. **RCNCD-Plurais**, vol.1, n3, p.20-30, 2020. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/journal/dialogosplurais/article/603c33c2a9539528a40acf22>. Acesso em: 28 maio 2022.

RAMOS JUNIOR, Antônio Carlos; CAMPOS-FONSECA, Leandro Limoni de. Compreender o cotidiano da comunidade surda: autoetnografia de um percurso de formação em Psicologia. **Revista Educação e Humanas**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/7936/5654>. Acesso em: 30 ago 2022.

ROSA, Patrícia da. No encontro intercultural, o encontro terapêutico: prática clínica com surdos. **Repositório UNISC**, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/2003>. Acesso em: 28 jul 2022.

SANTOS, Fábio; SILVA, Joilson Pereira da. Ansiedade entre as pessoas surdas: um estudo teórico. **Pepsic, Arq. Bras. Psicol.** Vol. 71 no. 1 Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000100011. Acesso em: 30 ago 2022.

SILVA, Álon Mauricio da Silva; CARMO, Maria Beatriz Barreto do. Desafios na atenção psicológica a surdos utilizadores da LSB em Salvador – BA. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v5i2.1070>. Acesso em: 30 ago 2022.

SOUZA, Gilberto de. A língua brasileira de sinais: um instrumento para inclusão social de surdos nos serviços de saúde. **Universidade Federal de Minas Gerais**, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9ZWGR7>. Acesso em: 27 ago 2022.